

Tempos de renúncia e podridão

À

Aqui te encontras, fatigado pelas infindas

Ocasões em que foste esquecido,

Repousando na espessa sombra

Que provém da completa condição

Do carvalho frondoso e ancestral;

Aqui te delongas, consciente,

Sem qualquer razão de ausência

Ou impulsionadora de vontade “

Quem rompeu a bandeira do orgulho?

Houve alguém que quisesse furtar

O refulgir que de ti transparecia?

Quem te deturpou ou te diluiu?

Quem renegou as tuas causas vitais

Ou as amordaçou nas gelidas manhãs

Destes tempos de renúncia e podridão?

À

“sombra do velho carvalho,

Aguardando o desgaste dos anos,

Emudece e perece o molde do Ideal

Que outrora fora o nobre motivo

Do erguer dos braços derrotados,

A inspiraÃ§Ã£o de todos os Poetas,

A bravia onda que elevava os desejos

De navegantes em seus corcÃ©is navais.

Â

Senhores, nÃ£o tolerais mais o olvidar

Da procedÃªncia de tamanho Bem,

Da semente de onde brotaram

As mais Ã-nclitas e primordiais flores!

Pois, assim, tudo terÃ¡ sido em vÃ£o,

Todo o eco perderÃ¡ o seu efeito,

Engolido pelo turbilhÃ£o vasto e vazio

Destes tempos de renÃªncia e podridÃ£o.

(Pedro BC).